

O significado dos projetos de assentamento rural no Brasil

Júlio César Suzuki¹

A avaliação dos resultados dos projetos de assentamento rural no Brasil não tem sido consensual; posicionamentos diversos têm sido constituídos nos meios políticos e acadêmicos. Há, por um lado, autores que, como Francisco Graziano, insistem em afirmar a inviabilidade da reforma agrária, ora atacando a ação dos movimentos sociais, ora discutindo os procedimentos políticos e administrativos nos assentamentos, ora reafirmando as vantagens da produção realizada, com intensa mecanização e voltada sobretudo para exportação, nas grandes propriedades rurais.

Por outro lado, há autores que defendem a viabilidade dos projetos de assentamento rural como fundamento da reforma agrária, bem como necessários para a configuração de um outro espaço agrário brasileiro. Este é o caso do recente livro *Impactos dos Assentamentos — Um Estudo sobre o Meio Rural Brasileiro*², coordenado por Sérgio Leite, Beatriz Heredia, Leonilde Medeiros, Moacir Palmeira e Rosângela Cintrão.

A pesquisa que o fundamenta foi realizada entre janeiro de 2000 e dezembro de 2001, por solicitação do Núcleo de Estudos Agrários e Desenvolvimento Rural (NEAD) do Ministério do Desenvolvimento Agrário (MDA), reunindo pesquisadores de formações diversas, tanto do Curso de Pós-Graduação em Desenvolvimento, Agricultura e Sociedade da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (CPDA/UFRRJ), quanto do Núcleo de Antropologia Política do Museu Nacional da Universidade Federal do Rio de Janeiro (Nuap/UFRJ).

A área de estudo compreendeu seis grandes manchas territoriais, nas quais se estabeleciam as maiores densidades de projetos de assentamento rural, implantados, no Brasil, entre janeiro de 1995 e dezembro de 1997: 1) Sudeste do Pará (região de Conceição do Araguaia); 2) Entorno do Distrito Federal (abrangendo o Noroeste de Minas Gerais e o Norte de Goiás); 3) Sertão do Ceará; 4) Zona Canavieira do Nordeste

¹ Professor Doutor lotado no Departamento de Geografia da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo. Graduado, em Geografia, pela Universidade Federal de Mato Grosso e, em Letras, pela Universidade Federal do Paraná, com Mestrado e Doutorado, em Geografia Humana, pela Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo.

² LEITE, Sérgio; HEREDIA, Beatriz; MEDEIROS, Leonilde; PALMEIRA, Moacir; CINTRÃO, Rosângela. *Impactos dos Assentamentos; Um Estudo sobre o Meio Rural Brasileiro*. 1.ed. São Paulo: UNESP, 2004. 392p.

(envolvendo a zona da mata de Pernambuco, Paraíba e Alagoas); 5) Sul da Bahia (região cacauzeira); e 6) Oeste de Santa Catarina.

Além dos dados secundários, pesquisados nos municípios selecionados, foram realizadas entrevistas com informantes qualificados, bem como a aplicação de questionário junto à população assentada. Tais fontes permitiram tanto avaliações quantitativas quanto qualitativas dos projetos de assentamento, dentro dos parâmetros possíveis para uma pesquisa com a amplitude territorial que se delineou.

A pesquisa preocupou-se com duas dimensões fundamentais de impacto: os resultados obtidos pela população assentada e as transformações operadas para além do projeto. A própria definição utilizada pelos coordenadores é bastante explicativa destas duas dimensões: “(...) o uso do termo ‘impacto’ visa dar relevo aos efeitos de *processos de transformação* ativados/desencadeados pela criação de projetos de assentamento com ritmos e intensidades variáveis, referentes às dimensões econômicas, políticas, sociais e ambientais, que incidem tanto na vida das famílias assentadas como no entorno dos assentamentos (...)”³.

A região em que se deu o impacto do projeto de assentamento foi definida pela rede de relações estabelecidas com sua instalação, em que a escolha das variáveis para realização da avaliação foi construída pelo pesquisador.⁴

Assim, para a avaliação do impacto dos projetos de assentamento, foram analisadas as populações assentadas (origem, composição familiar, trabalho, formas de sociabilidade, produção, acesso a tecnologia e crédito, rendimentos), tendo em vista a situação recente e a anterior; a diversidade dos processos de criação dos assentamentos; o seu significado na geração de novos postos de trabalho, na diversificação de produtos oferecidos no mercado local, na dinamização da economia municipal.

A ação do Estado é uma das dimensões mais importantes do trabalho, não só em relação ao crédito, à regularização fundiária dos projetos, mas, também, no tocante à infra-estrutura dos assentamentos, viabilizando a produção e a sua comercialização.

O trabalho, ainda, revela a importância dos movimentos sociais na construção dos projetos de assentamento rural, tendo em vista a incipiente iniciativa do Estado na

³ *Idem, ibidem*, p.20.

⁴ A definição do termo região está mais precisa no estudo coordenado por Leonilde Servolo de Medeiros e Sérgio Leite, cujos resultados foram publicados em: MEDEIROS, Leonilde Servolo de; LEITE, Sérgio (orgs.). *Assentamentos Rurais*; Mudança Social e Dinâmica Regional. Rio de Janeiro: Mauad, 2004. Vide página 21. *Impactos dos Assentamentos* é um texto que possui intrínseca relação com *Assentamentos Rurais*, tendo em vista que os pressupostos teórico-metodológicos são similares, mas com áreas de estudo distintas. O diálogo entre as duas pesquisas é esclarecida na introdução de *Impactos dos Assentamentos*.

proposição de novos assentamentos, cuja ação se dá, sobretudo, na regularização de áreas envolvendo conflitos, tais como ocupação, ocupação paulatina, resistência na terra ou formas mistas.

Impactos dos Assentamentos não é somente um livro indicado a todos os interessados no debate da reforma agrária, mas é bibliografia obrigatória aos pesquisadores consolidados e aos em formação preocupados com a análise do campo brasileiro, tanto pelo debate que realiza e atualiza, quanto pelos dados que disponibiliza para novos estudos.

Impactos dos Assentamentos é uma semente que se produziu pela consolidação de várias pesquisas realizadas, sobretudo, no Curso de Pós-Graduação em Desenvolvimento, Agricultura e Sociedade da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (CPDA/UFRRJ), da qual surgirão muitos outros frutos extremamente tenros nos próximos anos, tendo em vista que consolida uma proposição metodológica de análise dos assentamentos rurais no Brasil.